

**Nenhum Sítio é Deserto
Piscina de Marés**

Álvaro Siza

**No Place is Deserted
Ocean Swimming Pool**

1960–2021

NENHUM SÍTIO É DESERTO
Álvaro Siza
Piscina de Marés (1960-2021)

NO PLACE IS DESERTED
Álvaro Siza
Ocean Swimming Pool (1960-2021)

Teresa Cunha Ferreira
Luís Martinho Urbano

U. PORTO
FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO

 **Edições**
Afrontamento

p.06	Piscina de Leça da Palmeira Swimming Pool in Leça da Palmeira	Álvaro Siza
p.08	A Piscina de Leça, 25 anos depois Swimming Pool in Leça, after 25 years	Eduardo Souto de Moura
p.10	A Vida entre Marés Life between Tides	Teresa Cunha Ferreira
p.28	Uma paisagem radicalmente horizontal, com um ou outro aflorar de rocha A radically horizontal landscape, with an occasional rock outcrop	Luís Martinho Urbano
p.39	Cronologia do Projeto Design Chronology	

A metáfora da vida dos edifícios tem sido usada por vários autores para ilustrar a passagem do tempo – “esse arquitecto que não tolera erros”²¹ – e a inevitável transformação das obras de arquitetura, decorrente de desígnios materiais, formais, funcionais, sociais ou outros.

Este é um tema caro a Álvaro Siza, para quem “uma obra sem passar o tempo está crua”²². Nas suas palavras, “o tempo desenha a arquitectura”²³, enriquece-a e dá-lhe densidade; “distingue o que permanece e o que se dissolve, o tempo propiciador de magníficas patines e de complexas sobreposições (...)”²⁴.

Sobre a vida das formas, diz-nos Henry Focillon que “pode acontecer que uma forma se esvazie por completo, que sobreviva longamente à morte do seu conteúdo, até que se renove com desusada fecundidade”²⁵. Com efeito, ao percorrermos a história da arquitectura, constatamos que todos os grandes edifícios sofreram importantes alterações ao longo do tempo, sendo a sua vida “perpetuada e, ao mesmo tempo, transformada por esse repetido acto de alteração e reutilização”²⁶.

Ainda assim, segundo Rafael Moneo, a vida dos edifícios é um tema pouco tratado pelos arquitetos, apesar de ser, paradoxalmente, “a mudança, a intervenção contínua, quer queiramos quer não, [...] o destino de toda a arquitectura”²⁷. Do Teatro Marcelllo à Mesquita de Córdoba, muitos são os exemplos dessa “beleza das metamorfoses” enquanto “manifestação visível da aplicação racional de instrumentos compositivos capazes de resolver os problemas e acrescentar uma qualidade própria ao conjunto”²⁸.

A presente exposição propõe mostrar a Piscina de Marés enquanto palimpsesto estratificado, desvelando a arqueologia do projeto e a sua materialização ao longo dos últimos sessenta anos. A franca exposição marítima à força vigorosa das marés e as consecutivas exigências funcionais, ditaram os vários ciclos de crescimento, conservação e renovação da obra.

A Vida entre Marés

Life between Tides

11

The life of buildings metaphor has been applied by several authors to convey the passage of time – “the architect who does not tolerate mistakes”²¹ – and the inevitable transformation of architectural works, whether for material, formal, functional, social or other purposes.

This is a theme close to Álvaro Siza for whom “a work is raw without the passage of time”²². In his words, “time designs architecture”²³, enriches it and endows density; “distinguishes from what remains and what dissolves, the time that provides magnificent patinas and complex superimpositions (...)”²⁴.

Reaching deeper into the life of forms, Henry Focillon reveals us how “it may happen that a form is completely emptied, that it survives the death of its content for a long time, until it is renewed with unusual fecundity”²⁵. Indeed, when looking into the history of architecture, we acknowledge that all great buildings have undergone important changes over time, their lives being “perpetuated and at the same time transformed by a repeated act of alteration and reuse”²⁶.

However, according to Rafael Moneo, the life of buildings is a topic only infrequently addressed by architects despite, and paradoxically, being “change, continuous intervention, whether we like it or not, [...] the destiny of all architecture”²⁷. From the Marcelllo Theater to the Córdoba Mosque, there are many examples of this “beauty of metamorphoses” as “a visible manifestation of the rational application of compositional instruments capable of solving problems and adding a quality of its own to the ensemble”²⁸.

This exhibition seeks to portray the Ocean Swimming Pool as a stratified palimpsest, revealing the design archaeology and its materialization over the subsequent sixty years. Significant maritime exposure to the vigorous power of the tides and the consecutive functional requirements dictated the growing, conservation and renovation cycles of this work.

Álvaro Siza, ao intervir sucessivamente sobre a Piscina de Marés – nas suas diferentes vidas – soube ler e interpretar de forma inteligente os princípios estabelecidos no projeto inicial⁹ (preexistências, invariantes, permanências), inclusive do não construído, sendo este depois instrumentalizado como motor da sua transformação em continuidade¹⁰. Permanece em suspenso a construção do restaurante que, sessenta anos mais tarde (na recente extensão para norte), num gesto que evoca a sua memória, remata definitivamente o ciclo projetual.



Poça de banhos da praia de Leça
Bathing pool at Leça beach
(EFP) 1947

12

Álvaro Siza, through continuously intervening in the Ocean Swimming Pool – in its different lives – knew how to intelligently read and interpret the principles underlying the original design⁹ (pre-existences, invariants and permanencies¹⁰), as well as the unbuilt, which was latter instrumentalised as an engine of its transformation in continuity. The construction of the restaurant remains on hold and, sixty years afterwards (in recent extension to the north), with a gesture that evokes its memory, Siza definitively ends the Ocean Swimming Pool cycle of projects.

“Nenhum sítio é deserto” remete para o célebre aforismo formulado por Álvaro Siza a propósito da multiplicidade de referências (naturais, topográficas, construídas, imateriais) que o arquiteto encontra no lugar, e que servem de catalisador criativo do projeto, enquanto “arqueologia autónoma feita de extratos das tentativas precedentes”¹¹.

Com efeito, ao contrário do que se possa pensar, o complexo da Piscina de Leça da Palmeira, desenhado e construído entre 1960 e 2021, não foi concebido como um projeto único, sendo o resultado de consecutivas encomendas e revisões que foram ditando o crescimento paulatino do conjunto balnear, desde a edificação de um tanque de marés até à sua recente renovação e extensão para norte.

Assim, a exposição pretende ilustrar as múltiplas vidas de uma das obras mais emblemáticas da arquitetura do século XX, integrando um vasto conjunto de elementos desenhados, fotográficos, audiovisuais, maquetas e objetos (recolhidos em arquivos públicos e privados) – muitos deles inéditos – que nos permitem reconstituir, em três secções, uma narrativa crítica do processo de projeto, construção e reabilitação ao longo as últimas seis décadas.

Uma primeira secção apresenta uma leitura temporal do processo de projeto e construção (1960-1995), subdividindo-se, por sua vez, em quatro partes, com distintos suportes de representação. Uma cronologia fotográfica ilustra a evolução da obra no contexto paisagístico e na sua utilização, comprovando o sucesso popular da obra, ao marcar indelevelmente a memória coletiva de uma geração de banhistas do Norte do país. Peças desenhadas, em diferentes escalas e tipologias gráficas, elucidam as intermitências do projeto de arquitetura, o qual é complementado com a apresentação das soluções de engenharia inovadoras na época, que concorreram para a durabilidade da obra. Peças escritas, com destaque para as memórias descritivas (assinadas por

“No place is deserted” draws upon the Álvaro Siza’s famous aphorism on the multiplicity of references (natural, topographical, built, immaterial) an architect finds in the place that provides a creative catalyst for the design as “autonomous archaeology made up of a series of layers from previous attempts”¹¹.

Contrary to what one might think, the Leça da Palmeira Swimming Pool complex, designed and built between 1960 and 2021, was not conceived as a single project but rather resulted from multiple commissions and revisions that dictated the gradual growth of the bathing complex, from the construction of a tidal pool through to its recent renovation and extension to the north.

This exhibition seeks to illustrate the multiple lives of this emblematic work of 20th century through a set of drawings, photographs, audiovisual materials, models and objects – with many previously unpublished – so as to reconstitute a critical narrative of the design, construction and conservation processes taking place over the last six decades.

A first section presents a temporal reading of the design and construction process (1960-1995), subdivided into four parts, with different representational supports. Chronological photography depicts the work’s evolution within the landscape and its appropriation by users, reflecting its success among the public and indelibly marking the collective memory of a generation of bathers in the north of the country. Drawings, on different scales, and graphic typologies, elucidate on the intermittence of the design process, along with the contemporarily innovative engineering solutions that contributed to the durability of the constructed work. Written pieces, in particular the design reports (signed by Álvaro Siza and/or Bernardo Ferrão) explain the programmatic, sanitary and constructiverequirements. Different representations of the work, such as publications, models and films, demonstrate the multiplicity of readings about the bathing complex.

Álvaro Siza e/ou Bernardo Ferrão), explicitam as exigências programáticas, sanitárias e construtivas. Diferentes representações da obra, como publicações, maquetas e filmes, demonstram a multiplicidade de leituras sobre o complexo balnear.

A mais recente intervenção (2018-2021) é tratada numa segunda secção. Nesta, o *corpus* gráfico, se confrontado com a primeira secção da exposição, permite refletir sobre as mudanças entretanto operadas no processo de projeto e nas formas de representação, em grande parte fruto da utilização de ferramentas digitais. Um registo fotográfico de Inês d'Orey, em paralelo com fotografias de obra, permite-nos compreender a dimensão da intervenção, testemunhada também pelos objetos resgatados do estaleiro de obra, assim como por um documentário e maquetas 3D que sintetizam as fases de desenvolvimento da obra.

A evolução do conjunto arquitetónico entre 1979 e 2021 é interpretada na terceira secção, através de uma perspetiva artística por fotógrafos de reconhecido mérito como Brigitte Fleck, Giovanni Chiaramonte, Roberto Collovà, Mimmo Jodice, Luís Ferreira Alves, Fernando Guerra, João Morgado, Niccolò Galeazzi, Marta Ferreira, Inês D'Orey.

O presente catálogo acompanha a exposição dedicada às seis décadas de projetos de Álvaro Siza para a Piscina de Marés patente na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, entre 18 de maio e 3 de julho de 2022. À sua semelhança, o catálogo propõe uma viagem temporal sobre a obra, sem prejuízo de alguns desvios para maior clarificação das fases projetuais. Porém, os diferentes suportes documentais (desenhos, fotografias, peças escritas) aparecem agora combinados em sequência cronológica, permitindo um olhar mais filológico sobre as diferentes estratigrafias do conjunto edificado. Apresentam-se, então, diferentes possibilidades de leitura da obra, abertas a múltiplas perspetivas de análise e interpretação.

Teresa Cunha Ferreira

14

A second section focuses on the recent intervention (2018-2021) with its graphic corpus, when contrasted with the first section of the exhibition, allowing us to reflect on the changes in the design process occurring over recent decades as a result of computer-aided design tools. A photographic record by Inês d'Orey, presented in parallel with photographs of the construction site, opens up an understanding of the scale of the intervention, also demonstrated by the objects removed from the construction site, as well as the documentary and models that summarize the progression in the work.

The evolution of the building complex between 1979 and 2021 is interpreted in the third section, through the artistic perspective of photographers of recognized merit - Brigitte Fleck, Giovanni Chiaramonte, Roberto Collovà, Mimmo Jodice, Luís Ferreira Alves, Fernando Guerra, João Morgado, Niccolò Galeazzi, Marta Ferreira, Inês d'Orey.

This catalogue accompanies the exhibition dedicated to the six decades of projects by Álvaro Siza for the Ocean Swimming Pool (1960-2021), on display at the Faculty of Architecture of the University of Porto, between May 18 and July 3, 2022. In keeping with the exhibition, the catalogue proposes a journey through the chronology of this work, without overlooking certain deviations for greater clarification of the design phases. However, unlike the exhibition, the different documental supports (drawings, photographs, written pieces) are here combined in a chronological sequence, allowing for greater philological insight into the different stratigraphies of building ensemble. Hence, this allows for different possibilities for reading this work, open to multiple analytical and interpretative perspectives.

A documentação gráfica e escrita apresentada tem suporte num conjunto de arquivos públicos e privados, entre os quais se destacam o Arquivo de Álvaro Siza conservado no Centro Canadano de Arquitetura (AS/CCA), o Arquivo Municipal de Matosinhos (AMM), o Centro de Documentação da FAUP (CDAU-FAUP), a Casa da Arquitectura (CA), o Espólio Fotográfico Português (EPF), entre outros arquivos privados de arquitetos, fotógrafos, engenheiros e conservadores.

Na exposição, pretendeu-se celebrar o próprio edifício enquanto documento material – de entre todos, o mais completo e rigoroso – evocado não só por uma réplica do muro a 45° graus, mas também pelas suas evidências físicas, materializadas nas portas originais e ferragens, resgatadas do estaleiro de obra e nos provetes executados para suporte às recentes reparações do betão.

A investigação subjacente à presente exposição é motivada pela bolsa da Fundação Getty no âmbito da iniciativa *Keeping It Modern*, centrada na salvaguarda e preservação do património do século XX, através de um estudo aprofundado de suporte à elaboração de um plano de gestão e conservação. A Piscina de Marés, classificada como Monumento Nacional em 2011 e incluída no “Conjunto de Obras Arquitectónicas de Álvaro Siza” inscritas na Lista Indicativa do Património Mundial (2017), destaca-se neste âmbito pelos seus excecionais valores culturais e paisagísticos, e por ser uma referência internacional da arquitetura moderna ainda em pleno uso pelas comunidades locais.

“Nenhum sítio é deserto. Álvaro Siza: Piscina de Marés (1960-2021)” propõe, assim, um olhar renovado sobre esta obra de referência no contexto da arquitetura mundial, abrindo novas perspetivas interpretativas e, simultaneamente, inspirando o ensino e a prática da arquitetura para as gerações futuras.

This graphic and written documentation is supported by a set of public and private archives, which includes the Álvaro Siza Archive preserved at the Canadian Centre for Architecture (AS/CCA), the Municipal Archive of Matosinhos (AMM), the FAUP Documentation Centre (CDAU-FAUP), the Casa da Arquitectura (CA), the Espólio Fotográfico Português (EPF), amongst other private archives of architects, photographers, engineers and conservators.

The exhibition also intends to celebrate the building itself as the material document – the most complete and rigorous of all – evoked not only by the replica of the wall at a 45° degree angle but also by its physical evidence incorporating the original doors and ironwork, rescued from the construction site, as well as the specimens that underwent recent concrete repairs.

The research underlying the present exhibition is motivated by a Getty Foundation grant within the scope of the ‘Keeping It Modern’ initiative, aimed at safeguarding and preserving the 20th century heritage, through an in-depth study to support the elaboration of a management and conservation plan. The Ocean Swimming Pool, being listed as a National Monument in 2011, and included in the “Ensemble of Architectural Works by Álvaro Siza” inscribed on the World Heritage Tentative List in 2017, stands out for its outstanding cultural and landscape values, and for being an international reference of modern architecture still in full use by local communities.

“No place is deserted. Álvaro Siza: Ocean Swimming Pool (1960-2021)” thus proposes renewed insights into this landmark in the context of world architecture capable of opening new interpretive perspectives and, simultaneously, inspiring the teaching and practice of architecture for future generations.

1. Arqueologia do Projeto

Entre os escritos de Álvaro Siza, sobressaem aforismos como “nenhum sítio é deserto”¹², “a ideia está no sítio”¹³ ou “os arquitectos não inventam nada, transformam a realidade”¹⁴.

Fazendo uma arqueologia do projeto da Piscina de Marés, percebemos que esta obra é um perfeito exemplo destes princípios projetuais que Siza pretende veicular, tanto pela sua obra escrita como pela obra construída.

São várias as preexistências que encontramos no local, anteriores à construção da Piscina de Marés: a ‘piscina natural’ ou ‘poça’ localizada a sul da implantação atual – limitada por um murete baixo semicircular e pelas rochas a poente –, onde Siza ia a banhos na sua infância; o ‘tanque de lagostas’, situado a norte do recinto; a “meia laranja”, um alargamento do passeio da marginal avançando sobre a praia.

É este o quadro de referências de Álvaro Siza quando é convidado a colaborar com o Eng.º Bernardo Ferrão (irmão de Fernando Távora) no projeto de uma Piscina de Marés na Praia de Leça, a implantar numa depressão dos maciços rochosos que caracterizam esta zona da costa Atlântica. Dominava uma paisagem “radicalmente horizontal, com um ou outro aflorar de rocha”¹⁵ que interrompiam as “três linhas paralelas: encontro do mar e do céu, da praia e do mar, longo muro de suporte da via marginal”¹⁶.

Com efeito, para não obstruir a visibilidade a partir da marginal, Siza concebeu um edifício térreo e longitudinal “ancorado como um barco no muro da marginal”¹⁷. Compensando a reduzida dimensão do edifício, é desenhada uma *promenade architecturale* com “percursos em ziguezague, que produzem uma contraditória sensação de profundidade”¹⁸.

Teresa Cunha Ferreira

16

1. Design Archaeology

Standing out among the writings of Álvaro Siza are aphorisms such as “no place is deserted”¹², “the idea is in the place”¹³ or “architects do not invent anything, they transform reality”¹⁴.

When undertaking an archaeology of the Ocean Swimming Pool project, we acknowledge just how this work is a perfect example of the design principles that Siza wishes to convey both through his written and his built works.

There are several pre-existences that we may encounter in the place prior to the construction of the Ocean Swimming Pool: the ‘natural pool’ located to the south of the current location - limited by a low semi-circular wall and rocks to the west -, in fact, where Siza himself bathed in his childhood; the ‘lobster tank’, located to the north of the complex; and the “meia-laranja” (half-orange), an extension of the promenade running along the beachfront.

This constituted Álvaro Siza’s frame of reference when invited to collaborate with the engineer Bernardo Ferrão (Fernando Távora’s brother) on the project for a tidal pool on Leça beach, set in a cove between the rocky massifs that characterize this stretch of the Atlantic coast. This dominated a landscape that was otherwise “radically horizontal, with one or another rocky outcrop”¹⁵ which interrupted the “three parallel lines: where the sea meets the beach, where the beach meets the sea, the long retaining wall of the street”¹⁶.

Indeed, so as to avoid obstructing visibility from the coastal road, Siza designed a single-story, longitudinal building “anchored like a boat to the seaside wall”¹⁷. To compensate for the small size of the building, architectural promenade is designed with “zigzag paths are designed, which produce a contradictory sensation of depth.”¹⁸

A ideia esta(va) no sítio: os “percursos existiam (em terreno difícil, as pessoas sabem onde pôr os pés), a piscina existia, os muros são paralelos ao suporte em granito da avenida, do qual apenas se destacam”¹⁹. Os materiais crus (betão, madeira, cobre) fundem-se no lugar, o novo edifício encastra-se nos muros existentes, numa simbiose perfeita entre a geometria da arquitectura e a organicidade da natureza.

Desde este momento fundacional, é clara a negação de uma arquitetura objetual ou autorreferencial. Propõe-se uma intervenção topográfica, pensada enquanto dispositivo integrado num plano de valorização da orla marítima de Leça da Palmeira²⁰. Escrevem os autores: “Gostaríamos de acentuar que não houve, ao executar o projecto, o propósito da originalidade”²¹.



Poça de banhos da praia de Leça
Bathing pool at Leça beach
(EFP) 1947



Meia-laranja
Meia-laranja
n/d

The idea was in the place: the “paths were there (on hard ground, one knows where to put one’s feet), the pool was there, the walls running parallel to the granite street wall from which they just stand out”¹⁹. The raw materials (concrete, wood, copper) merge with the place, the new building embeds within the existing walls, in a perfect symbiosis between the geometry of architecture and the organicity of nature.

From this foundational moment, the rejection of any objectual or self-referential architecture is clear. A topographic intervention is proposed, conceived of as a device integrated into a requalification plan for Leça da Palmeira’s seafront.²⁰ As the authors write: “We would like to emphasize that, when executing the project, there was no intention of originality”²¹.

2. Siza restaura Siza

A intervenção na arquitetura moderna (embora não seja, do ponto de vista conceitual ou metodológico, diferente da intervenção em obras de outras épocas) levanta novas e difíceis questões, entre as quais de escala e quantidade dos edifícios a salvar, da maior vulnerabilidade dos materiais e soluções construtivas, e do conflito entre valores na aceção riegliana, isto é, entre o ‘valor de novidade’ intrínseco à obra moderna e o ‘valor de antiguidade’²⁷ decorrente do seu inevitável envelhecimento.

A estes desafios acresce o da intervenção do autor sobre a própria obra, que tem ocupado uma dimensão importante do trabalho recente de Álvaro Siza. Diversamente de outros autores, abertos à transformação das suas obras precedentes, Siza diz ter percebido, desde a sua primeira intervenção na Casa de Chá e Restaurante Boa Nova (1992), que esse caminho levaria à completa destruição da obra. Reconhecendo a coerência da obra do ‘outro arquiteto’²⁸, Siza resiste à tentação de corrigir o seu trabalho anterior, defendendo o respeito pela integridade arquitetónica da obra²⁹, ao reforçar as permanências e ao saber ler as oportunidades de mudança, em resposta a novos desígnios ou requisitos programáticos.

Um dos aspetos mais exigentes na recente intervenção foi, segundo Siza, a conservação do betão aparente face às várias anomalias presentes, tendo em conta que as reparações localizadas (na sua opinião, preferíveis à substituição integral) seriam necessariamente visíveis³⁰. Deste modo, ao assumir a impossibilidade de dissimular os ‘remendos’ no betão – isto é, “não querendo nem podendo ocultar o que o passar do tempo determina”³¹ – Siza opta por assumir algumas marcas de envelhecimento enquanto ‘cicatrizes do tempo’ que testemunham a história material do edifício. Esta é também, nas suas palavras, a atitude “mais brutalista”³² e, assim,

Teresa Cunha Ferreira

18

2. Siza preserves Siza

Interventions in modern architecture (even though not conceptually or methodologically different from intervening in works from other periods) raises new and difficult questions, especially on the scale and quantity of buildings to be safeguarded, the greater vulnerability of materials and constructive solutions, and the conflict between values in the Rieglian sense, that is, between the ‘novelty value’ intrinsic to modern works and the ‘antiquity value’²⁷ resulting from their inevitable ageing.

An additional challenge arises with authors intervening in their own works, something that has represented an important dimension of Álvaro Siza’s recent work. Unlike other authors, open to the profound transformation of their previous works, Siza says that he realized, ever since his first intervention for the Boa Nova Tea House and Restaurant (1992), this path would lead to the complete destruction of the project. Recognizing the coherence of the work of the ‘other architect’²⁸, Siza resists the temptation to correct his previous works, defending respect for their architectural integrity²⁹ by reinforcing the permanencies and knowing how to read the opportunities for change in response to new design or programmatic requirements.

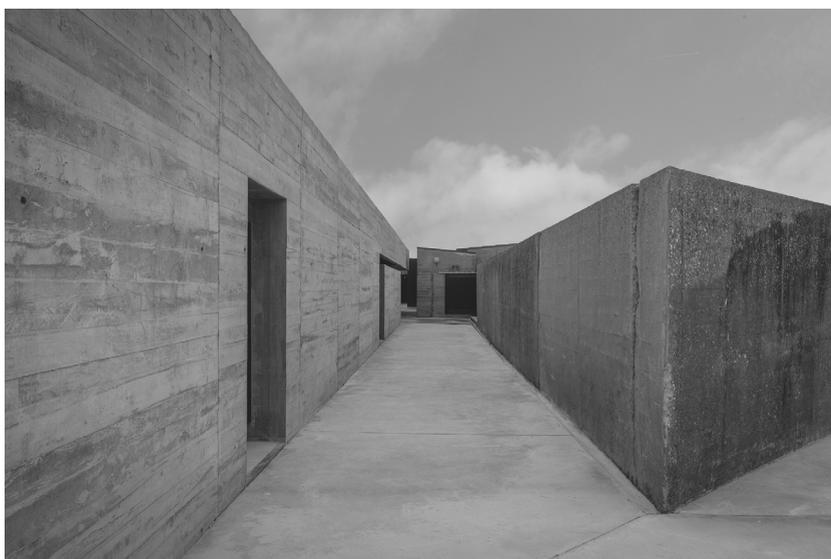
One of the most difficult issues in the recent intervention on the Ocean Swimming Pool was, according to Siza, the conservation of the exposed concrete in view of the numerous anomalies it presented, taking into account that any localized repairs (preferable to a full replacement in his opinion) would necessarily be visible.³⁰ Thus, by assuming the impossibility of disguising ‘patches’ in the concrete – that is, “not wanting or being able to hide what the passage of time determines”³¹ – Siza chose to assume some ageing signs as ‘scars of time’ that testify to the material history of the building. This is also, in his words, the “most brutalist”³² attitude and therefore correspondingly

coerente com a opção de verdade patente na expressão dos materiais crus preconizada no projeto original.

Entendendo a obra do jovem Siza (o 'outro') enquanto palimpsesto, Siza respeita a sua estratificação temporal, mas também o carácter do edifício³³ e os seus fundamentos tipológicos enquanto motor de transformação, que lhe dará o mote para o remate da obra ao evocar pela ausência, *ad opera non finita*, o projeto do restaurante.

A recente intervenção por Álvaro Siza na Piscina de Marés (2018-2021) representa, assim, um caso excepcional de intervenção pelo arquiteto na própria obra. Ampliando o seu significado, ao preservar a integridade arquitetónica do conjunto e assumir as marcas do tempo como um elemento densificador da arquitetura, Siza conclui definitivamente a obra a norte, reforçando o seu enquadramento no projeto de requalificação paisagística da frente marítima de Leça da Palmeira.

Piscina de Marés
Ocean Swimming Pool
Inês d'Orey
2021



coherent with the option of truth through the expression of raw materials advocated in the original project.

Understanding the work of the young Siza (the 'other') as a palimpsest, Siza respects not only the temporal stratification but also the character of the building³³ and the typological foundations of the work as an engine of transformation able to set the tone for the completion of the work, evoking by absence, *ad opera non finita*, the restaurant project.

Álvaro Siza's recent intervention in the Ocean Swimming Pool (2018-2021) thus represents an exceptional case of an architect intervening in his own work. By enhancing its significance while preserving the architectural integrity of the ensemble and accepting the marks of time as a densifying facet of architecture, Siza definitively finishes the work to the north and reinforces its integration into the landscape requalification of the Leça da Palmeira seafront.

Cronologia de Projeto (1960-2021)²²

Para a cronologia do projeto sucintamente ilustrada no presente catálogo, foram selecionados os momentos mais representativos do projeto e da obra “na sua construção de forma fragmentada, com adições”²³ – designadamente tanque, casa das máquinas, balneários, bar, restaurante – encabeçados pelas respetivas memórias descritivas, que abrem cada secção²⁴.

Em 1959, foram promovidas consultas no sentido de aferir a viabilidade da construção de uma piscina de marés na Praia de Leça da Palmeira, dando resposta a uma aspiração antiga da Câmara Municipal de Matosinhos (CMM). Pela sua beleza e localização, foi escolhida uma enseada rochosa que se desenvolve na direção norte-sul, paralelamente ao suporte da denominada “meia laranja” da Avenida dos Centenários.

1960 Ainda que o primeiro projeto apresentado em 1960 pelo engenheiro Bernardo Ferrão previse a construção de um tanque de nadadores em frente à “meia laranja” (com dimensões de 20 × 33,33 m), cedo se constatou a necessidade sanitária de tratamento da água, o que inviabilizou a utilização das marés para o abastecimento da piscina. A progressiva complexificação do programa, bem como o entendimento de que seria desejável estudar o arranjo urbanístico do local, estiveram na origem da indicação do arquiteto Álvaro Siza para colaborar no projeto. Desta interação, surgiram novas opções projetuais: a utilização do betão aparente em vez de alvenaria de pedra, os coroamentos do tanque de nadadores com apenas 1 metro, escadas e guardas amovíveis, a necessidade de uma piscina de crianças em local a definir, entre outras. Se os primeiros desenhos (plantas e perfis) registam apenas o tanque de nadadores e uma pequena construção para tratamento da água, os esboços de 1961 ilustram já o tanque de crianças e uma solução arquitetónica muito próxima da definitiva.

Teresa Cunha Ferreira

20

Design Chronology (1960-2021)²²

For the design chronology presented in this catalogue, the most representative phases were selected within its “fragmentary construction, by additions”²³ – namely tank, engine room, changing rooms, bar, restaurant – through the design reports that open each section²⁴.

In 1959, consultations were held to assess the feasibility of building a tidal pool on Leça da Palmeira beach, responding to a longstanding aspiration of Matosinhos City Council. Due to its beauty and location, a rocky cove was chosen that runs in a north-south direction parallel to the wall of the so-called “meia laranja” on Avenida Centenários.

1960 Even though the first project submitted by the engineer Bernardo Ferrão in 1960 envisaged the construction of a swimming pool in front of the “meia laranja” structure (measuring 20 × 33.33 m), the resulting need for water treatment was soon identified due to the inability of using the tides to supply the pool in this location. The progressive increase in the program’s complexity, and on the understanding that it would be desirable to study the urban arrangement of the location, led to the recruitment of the architect Álvaro Siza to collaborate on the project. Consequently, new design options emerged: recourse to exposed concrete instead of stone masonry, the tops of the swimming pool support walls measuring just 1m, ladders and removable guard rails, the need for a children’s pool in a to be defined location, among others. While the first drawings (plans and sections) only portray the swimming pool and a small construction for water treatment, 1961 dated sketches already depict the children’s pool and an architectural solution that very closely resembles the definitive version.

1962 Enquadrado num projeto para a valorização paisagística da orla marítima de Leça da Palmeira, Álvaro Siza assina, em 1962, um primeiro anteprojecto já com os dois tanques (para crianças e adultos) aproveitando a topografia do terreno, e um edifício de apoio (dotado de vestiários, sanitários e cabina de tratamento de águas) que se desenvolve paralelamente ao muro da marginal. A “meia laranja” seria então demolida para dar lugar à nova construção e a uma zona de solário. A norte, articulado perpendicularmente com o corpo dos vestiários, previa-se a existência de um restaurante com distribuição em leque e coberturas inclinadas, que acabaria por não ser construído. Vários esboços atestam a pesquisa formal de diferentes soluções para os volumes dos balneários e para o restaurante. Nesta fase, verificam-se já preocupações higienistas, designadamente a separação de circuitos de ‘calçados e descalços’, os desníveis para lava-pés e a suspensão das estruturas de madeira para permitir a lavagem dos pavimentos. A julgar pelas datas dos desenhos de pormenor, pensa-se que a construção terá sido realizada entre 1963 e 1964, apesar do registo de entrada na CMM ser de abril de 1965.

1965 O conjunto de desenhos de 1965, assinados por Siza e Ferrão, sistematiza aquilo que foi construído num primeiro momento e que existia à data da inauguração oficial da Piscina, em maio desse ano. Do anteprojecto de 1962 mantêm-se a configuração da piscina das crianças e do edifício dos vestiários, sanitários e tratamento de águas, acessível por uma rampa a partir da marginal. O solário é alargado e dotado de um conjunto de plataformas e escadas em betão que asseguram a ligação entre as diferentes cotas destas zonas de permanência. O bar de apoio ainda se encontrava em estudo, sendo apenas assinalada em planta a sua localização indicativa. A memória descritiva, datada de fevereiro de 1965, explicita todos os detalhes de

1962 As part of the project to enhance the profile of the Leça da Palmeira seafront, in 1962, Álvaro Siza presented a first preliminary design with two pools (for children and adults) taking advantage of the terrain’s topography), and a support building (equipped with changing rooms, toilets and a water treatment cabin), running parallel to the avenue’s retaining wall. The “meia laranja” structure would then be demolished to make way for the new building and a sun-bathing area. Articulated perpendicularly with the volume of the changing rooms, to the north, the plan foresaw the building of a restaurant with a fan layout and sloping roofs, which would end up not being built. Several sketches attest to the formal research into different solutions for the volumes of the changing rooms and the restaurant. Hygiene concerns are already clear at this stage, in particular the separation of shoed and barefoot circuits, the foot washing basins and the suspension of wooden structures to allow for the washing of the floors. Judging from the dates of detailed drawings, construction is thought to have taken place between 1963 and 1964, despite the project’s entry record in the Municipal Council being dated April 1965.

1965 The set of drawings from 1965, signed by Siza and Ferrão, systematizes that initially built and which thus existed at the time of the swimming pool’s official opening in May of this year. From the 1962 draft, the configuration of the children’s pool and the changing rooms, the toilets and water treatment building, accessible by a ramp from the avenue, are all maintained. The sun bathing area is extended and equipped with a set of platforms and stairs in concrete that ensure the connection between the different levels of these recreational areas. The café-bar was still under study, with only its indicative location provided in the plan. The design report, dated February 1965, details the project’s evolution, the dimensioning of spaces, the construction and

evolução do projeto, do dimensionamento dos espaços, da construção e materiais, do funcionamento de equipamentos, redes e infraestruturas. O sistema construtivo preconizado caracteriza-se por paredes em betão aparente, fracamente armado, suportando uma cobertura com estruturas em madeira de riga, revestida com chapa de cobre, sobre telas asfálticas. É esta a fase mais rica em termos de documentação, fixando em desenho as soluções entretanto materializadas em obra, a par com fotografias que ilustram os primeiros momentos de funcionamento da piscina.

É ainda no ano de 1965 que Álvaro Siza apresenta o anteprojeto de um restaurante localizado a norte do conjunto, cuja necessidade é fundamentada pela experiência dos primeiros meses de funcionamento da Piscina. Este edifício implantar-se-ia sobre um maciço rochoso, formando com o muro de suporte da avenida um ângulo de 45°, de modo a acentuar o limite do recinto e a abrigá-lo dos ventos dominantes.

1966 O projeto de 1966 prevê o alargamento do recinto nas suas extremidades a norte e a sul, no intuito de resolver o encastramento das edificações no muro de suporte da marginal (o encontro entre o betão aparente e a alvenaria de granito), bem como a clarificação programática e de circulações. A anterior indefinição quanto ao desenho do bar, levou a que este e as instalações sanitárias para utilizadores calçados funcionassem em estruturas provisórias. Demonstrado o acerto da implantação do bar provisório, fica assente a sua construção definitiva no mesmo local, agora dotado de uma esplanada protegida dos ventos dominantes por um muro orientado a 45° relativamente ao edifício dos vestiários. Incluem-se nesta fase, sob o passeio da marginal, os sanitários para calçados (a norte) e arrecadações (a sul). Fruto de vicissitudes várias, nomeadamente a necessidade de ultrapassar as sucessivas objeções levantadas pela Junta Sanitária de Águas²⁵, o arranque desta obra só teve lugar no

materials, the operation of equipment, networks and infrastructures. The construction system adopted is characterized by walls in poorly reinforced exposed concrete, supporting a roof with Riga wood structures, covered with copper sheeting over asphalt fabric. The wooden beams allow for permanent cross ventilation and the wooden cabin partitions are suspended from the roof in order to facilitate floor washing. This is the richest phase in terms of design and photographic documentation, setting out the materialized solutions, together with photographs illustrating the early moments of the pool's operation. 1965 also saw Álvaro Siza present the preliminary design for a restaurant located to the north of the complex, the need for which stemmed from the first months of the swimming pool being open. This building is set on a rocky massif, forming a 45° angle with the avenue's retaining wall so as to both accentuate the boundary of the enclosure and shelter it from the prevailing winds.

1966 The 1966 project envisages the enlargement of the enclosure at its northern and southern ends in order to solve embedding the buildings into the avenue's retaining wall (the encounter between the exposed concrete and the granite masonry) as well as a programmatic and circulation clarification. The previous lack of definition regarding the design of the café-bar and the sanitary facilities for shoed users led to their functioning in provisional structures. Having demonstrated the correctness of the café-bar location through the implementation of the temporary bar, the definitive construction was planned for the same location, now equipped with a terrace protected from the prevailing winds by a wall oriented at a 45° angle to the changing rooms building. This phase would also entail the construction of toilets for shoed users (to the north) and storage rooms (to the south), under the avenue retaining wall. As a result of several setbacks, particularly the need to overcome successive objections raised

início da década seguinte (1970), no momento em que se procedeu à transformação de uma arrecadação em vestiário coletivo²⁶.

1973 O facto de as intervenções anteriormente previstas ainda não terem sido concluídas esteve na origem do projeto apresentado em 1973, que resulta de uma revisão da proposta de 1966 à luz dos pareceres de entidades competentes, bem como de melhoramentos pontuais decorrentes da experiência de funcionamento das piscinas. Entre eles, contam-se a instalação definitiva, sob o passeio avenida, dos sanitários para calçados (a norte) e das zonas de armazenagem e vestiários do pessoal (a sul), assim como a definição de uma zona de serviço mais alargada e de uma copa associadas ao bar. É também formalizado o remate sul do complexo, através de uma escadaria em anfiteatro que faz a transição de cotas. O projeto previa igualmente rematar o complexo a norte através da extensão da plataforma até ao local onde se implantaria o restaurante, obra que não chegou a ser executada.

1995 Em 1993, a CMM adjudica a Álvaro Siza a elaboração do projeto de execução do restaurante e o acompanhamento técnico das obras de conservação das piscinas. Destes trabalhos, realizados em parceria com o Eng.^o João Sobreira, constavam, entre outras intervenções, a substituição integral da cobertura em cobre, a reparação de paredes e dos muros de betão do tanque de nadadores, bem como a limpeza e decapagem das superfícies de madeira de riga. O projeto de execução documenta detalhadamente o edifício, com acesso por rampa a partir da marginal e opções tectónicas em linha primeira fase, nomeadamente betão aparente (pavimentos, paredes e tetos) e madeira, agora com laje de cobertura em betão aparente com um espelho de água, por razões estéticas e de arrefecimento do volume do restaurante. Os esboços do interior do edifício ilustram a fluidez espacial e a relação franca com

by the Junta Sanitária de Águas²⁵, the start of construction would only take place at the beginning of the following decade (1970), the time when a storage room got transformed into a collective changing room.²⁶

1973 The fact that the previously planned interventions had not yet been completed lay at the origins of the project presented in 1973, which resulted from a review of the 1966 proposal in accordance with the opinions formulated by the competent authorities as well as specific improvements resulting from the operating experience of the swimming pools. Among them are the definitive installation of toilets for shoed users (to the north) and storage and personnel areas (to the south) under the avenue's retaining wall as well as defining a wider service area and pantry in support of the café-bar. The southern end of the complex is also formalized through an amphitheater-shaped staircase that provides the transition between levels. The project also envisaged completing the complex to the north by extending the platform to the site where the restaurant would be located, work that was never to be carried out.

1995 In 1993, Matosinhos Municipal Council awarded the restaurant project and the technical supervision of the pool conservation works to Álvaro Siza. These works, carried out in partnership with the engineer João Sobreira, included, among other interventions, the complete replacement of the copper sheeting, the repair of the swimming pool's concrete walls, and the cleaning and stripping of the wooden surfaces. The detailed project documents the whole building, which was to be accessed by a ramp from the avenue and tectonic options identical to those of the remaining buildings: exposed concrete (floors, walls and ceilings) and wood, apart from an exposed concrete roof slab creating a reflecting pool, for aesthetic and cooling purposes. The sketches of the building's interior illustrate the spatial fluidity and the frank relationship with

a paisagem através de um amplo envidraçado no alçado sul, sendo mais fechado o alçado norte, de forma a proteger o conjunto dos ventos dominantes. O restaurante nunca chegou a ser construído, por motivos que se desconhecem, ainda que o projeto de execução tenha sido entregue, aprovado e contratualizado pela CMM em 1995.

2018 Em 2018, Álvaro Siza elabora um projeto de reabilitação e extensão da Piscina de Marés. A obra, que decorreu entre 2019 e 2021, visou a substituição de redes e infraestruturas que se encontravam obsoletas, a correção de anomalias de elementos construtivos e a adaptação às novas exigências programáticas. Os numerosos desenhos de arquitetura e especialidades mostram o peso que a renovação de redes e infraestruturas representou na obra, a par com a resposta às novas exigências regulamentares (acessibilidades, tratamento de resíduos, sanitários dedicados a funcionários, entre outros). Com esta premissa, o corpo norte sob o passeio da marginal foi integralmente reconstruído e a plataforma de solário finalmente estendida até ao local onde se implantaria o restaurante, culminando numa inflexão a 45°, em linha com os princípios compositivos do conjunto.

the landscape through the wide glazing on the south elevation and the almost entirely blind elevation to the north in order to protect the set from the prevailing winds. The restaurant was never built for reasons that remain unknown even though the detailed project was delivered, approved and awarded by Matosinhos Municipal Council in 1995.

2018 In 2018, Álvaro Siza submitted a conservation and extension project for the Ocean Swimming Pool. The construction work, that took place between 2019 and 2021, sought to replace obsolete networks and infrastructures, correct anomalies in the constructive components and adapt the building to new programmatic requirements. The numerous architectural and engineering projects attest to the importance that renovating the networks and infrastructures represented in the intervention, alongside the response to new regulatory requirements (accessibility, waste management, staff toilets, among others). According to these premises, the north volume under the avenue was completely rebuilt and the solarium platform was finally extended to the place where the restaurant would have been located, culminating in a 45° inflection, in line with the compositional principles of the set.

- ¹ SIZA, Álvaro, “Casa na Póvoa”. In SIZA, Álvaro, *03 textos* (coord. Carlos Campos Morais). Lisboa: Parceria A.M. Pereira, 2019, p. 124.
- ² SIZA, Álvaro, Entrevista por Teresa Cunha Ferreira, in *Construção Magazine*, nº 83, Fevereiro. Porto: Engenho e Média, 2018.
- ³ SIZA, Álvaro, “O Tempo desenha a Arquitectura”. In SIZA, Álvaro, *02 textos* (coord. Carlos Campos Morais), Lisboa: Parceria A.M. Pereira, 2018, p. 22.
- ⁴ SIZA, Álvaro, “Doutoramento Honoris Causa”. In SIZA, Álvaro, *02 textos* (coord. Carlos Campos Morais). Porto: Civilização, 2009 (1995), p. 164.
- ⁵ FOCILLON, Henri, *A Vida das Formas, seguido de elogio da mão*. Lisboa: Edições 70, p. 13.
- ⁶ HOLLIS, Edward, *La vida secreta de los edificios. Del Partenón a Las Vegas en trece historias*. Madrid: Siruela, 2012, p. 23.
- ⁷ MONEO, Rafael, “La vita degli edifici e la Moschea di Cordova”. In MONEO, Rafael, *La solitudine degli edifici e altri scritti* (coord. Andrea Casiraghi e Daniele Vitale). Torino: Umberto Allemandi & C., 1999, p. 131.
- ⁸ CAPITEL, Anton, *Metamorfosis de monumentos e teorías de la restauración*. Madrid: Alianza Forma, p. 217.
- ⁹ “(...) os princípios disciplinares estabelecidos pelo arquiteto ao construir a obra são preservados ao longo da história, e se forem suficientemente sólidos, o edifício pode sofrer transformações, mudanças e alterações sem deixar de ser, em substância, o que era, isto é, respeitando as suas origens”. MONEO, Rafael, “La vita degli edifici...” op. cit., p. 132.
- ¹⁰ “(...) ao falar de transformação implica aceitar que partimos sempre de algo preexistente, algo que, enquanto se transforma, mantém sempre algumas invariantes como elementos de continuidade”. MARTÍ ARÍS, Carlos, “El concepto de transformación como del proyecto”. In MARTÍ ARÍS, Carlos, *La cimbra y el arco*. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 2005, p. 39.
- ¹¹ GREGOTTI, Vittorio, “Architetture recenti di Alvaro Siza”, *Controspazio*, 9, 1972, p. 22.
- ¹² “A ideia está no sítio, mais do que na cabeça de cada um, para quem souber ver.” SIZA, Álvaro, “Notas sobre o trabalho em Évora”, in *Arquitectura*, nº 132, Fevereiro/Março, p. 36-44.
- ¹³ “Começo um projecto quando visito um sítio (programa e condicionalismos vagos, como quase sempre acontece). (...) Um sítio vale pelo que é, e pelo que pode ou deseja ser – coisas talvez opostas mas nunca sem relação. Muito do que antes desenhei (muito do que outros desenharam) flutua no interior do primeiro esboço. Sem ordem. Tanto que pouco aparece do sítio que tudo invoca. Nenhum sítio é deserto.” SIZA, Álvaro, “Oito Pontos”. In SIZA, Álvaro, *01 textos*, (Coord: Carlos Campos Morais). Porto: Civilização, 2009, p. 27.
- ¹⁴ SIZA, Álvaro, cit. por Kenneth Frampton “About Aphorisms and Reality” in MENTZEL, Vincent (coord.), *Álvaro Siza Vieira in conversation with Kenneth Frampton: a pool in the sea*. Chicago: IITAC, 2016, p. 22.

A Vida entre Marés

Life between Tides

25

- ¹ SIZA, Álvaro, “Casa na Póvoa”. In SIZA, Álvaro, *03 textos* (coord. Carlos Campos Morais). Lisboa: Parceria A.M. Pereira, 2019, p. 124.
- ² SIZA, Álvaro, Interview by Teresa Cunha Ferreira, in *Construção Magazine*, nº 83, Fevereiro. Porto: Engenho e Média, 2018.
- ³ SIZA, Álvaro, “O Tempo desenha a Arquitectura”. In SIZA, Álvaro, *02 textos* (coord. Carlos Campos Morais), Lisboa: Parceria A.M. Pereira, 2018, p. 22.
- ⁴ SIZA, Álvaro, “Doutoramento Honoris Causa”. In SIZA, Álvaro, *02 textos* (coord. Carlos Campos Morais). Porto: Civilização, 2009 (1995), p. 164.
- ⁵ FOCILLON, Henri, *A Vida das Formas, seguido de elogio da mão*. Lisboa: Edições 70, p. 13.
- ⁶ HOLLIS, Edward, *La vida secreta de los edificios. Del Partenón a Las Vegas en trece historias*. Madrid: Siruela, 2012, p. 23.
- ⁷ MONEO, Rafael, “La vita degli edifici e la Moschea di Cordova”. In MONEO, Rafael, *La solitudine degli edifici e altri scritti* (coord. Andrea Casiraghi e Daniele Vitale). Torino: Umberto Allemandi & C., 1999, p. 131.
- ⁸ CAPITEL, Anton, *Metamorfosis de monumentos e teorías de la restauración*. Madrid: Alianza Forma, p. 217.
- ⁹ “(...) the disciplinary principles established by the architect when constructing the work are preserved throughout history, and if they are sufficiently solid, the building can undergo transformations and changes without ceasing to be, in substance, what it was, that is, respecting its origins”. MONEO, Rafael, “La vita degli edifici...” op. cit., p. 132.
- ¹⁰ “(...) speaking of transformation implies accepting that we always start from something pre-existing, something that, while being transformed, always maintains some invariants as elements of continuity”. MARTÍ ARÍS, Carlos, “El concepto de transformación como del proyecto”. In MARTÍ ARÍS, Carlos, *La cimbra y el arco*. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 2005, p. 39.
- ¹¹ GREGOTTI, Vittorio, “Architetture recenti di Alvaro Siza”, *Controspazio*, 9, 1972, p. 22.
- ¹² “The idea is in the place more than in the head of each person, for whoever knows how to see.” SIZA, Álvaro, “Notas sobre o trabalho em Évora”, in *Arquitectura*, nº 132, Fevereiro/Março, p. 36-44.
- ¹³ “I begin a project when I visit a site (a vague program and constraints, as almost always happens). (...) A site is worth what it is and by what it can or wants to become – perhaps opposite things but never unrelated. Much of what I designed before (much of what others designed) fluctuates within the interior of the first sketch. Without any order. As much when little appears of the site as when everything is invoked. No site is ever deserted.” SIZA, Álvaro, “Oito Pontos”. In SIZA, Álvaro, *01 textos*, (Coord: Carlos Campos Morais). Porto: Civilização, 2009, p. 27.
- ¹⁴ SIZA, Álvaro, cit. by Kenneth Frampton “About Aphorisms and Reality” in MENTZEL, Vincent (coord.), *Álvaro Siza Vieira in conversation with Kenneth Frampton: a pool in the sea*. Chicago: IITAC, 2016, p. 22.

- ¹⁵ SIZA, Álvaro, Entrevista por Luís Urbano. In URBANO, Luís, (coord.), *Circa 1963. Conversas com Arquitectos e Cineastas*. Porto: AMDJAC, 2018, p. 206.
- ¹⁶ SIZA, Álvaro, "Piscina de Leça da Palmeira". In SIZA, Álvaro, *01 textos* (Coord. Carlos Campos Morais). Porto: Civilização, 2009, p. 23.
- ¹⁷ Ibidem.
- ¹⁸ SIZA, Álvaro, Entrevista por Luís Urbano. In URBANO, Luís, (coord.), *Circa 1963...* op.cit. p. 205.
- ¹⁹ SIZA, Álvaro, "Piscina de Leça da Palmeira". In SIZA, Álvaro, *01 textos* (Coord. Carlos Campos Morais). Porto: Civilização, 2009, p. 23..
- ²⁰ Este plano enquadra-se num conjunto de estudos urbanísticos encomendados pelo então Presidente Fernando Pinto de Oliveira (1911-1975) que previam a construção de equipamentos turísticos e de lazer, entre os quais a Piscina de Marés. O Plano por Álvaro Siza para a Marginal de Leça (1963), preservando as características naturais do lugar, revela um pensamento integrado para a valorização turística da orla costeira e para a articulação entre os vários equipamentos. Cfr. SANTOS, Fernando, *Leça da Palmeira, evolução urbana entre os séculos XVIII e XXI*. Matosinhos: Câmara Municipal de Matosinhos, 2017, pp. 109-119.
- ²¹ SIZA, Álvaro e FERRÃO, Bernardo, *Memória Descritiva. Processo completo do projecto, incluindo fases construídas e a construir*, 1967.
- ²² Cronologia desenvolvida com a colaboração de Hugo Mendonça.
- ²³ "O projeto inicial era só um tanque. Depois apareceu uma casa das máquinas, e depois apareceram os banheiros, e depois o restaurante, que foi projetado em diversos pontos, e finalmente aí, por razões de proteção e de manutenção. É um projeto que foi crescendo e, aliás, isso nota-se claramente. Vi-me atrapalhado na ligação da casa das máquinas que tinha sido construída e o resto do edifício porque não casava bem. E não casa muito bem, enfim, fiz o que pude. O projeto denuncia essa construção de forma fragmentada, com adições". SIZA, Álvaro, Entrevista por Luís Urbano. In URBANO, Luís, (coord.), *Circa 1963...* op.cit. p. 205.
- ²⁴ Foram excluídas as memórias descritivas de 1967, 1970 e 1972 por se entender não trazerem informação determinante para a compreensão cronológica do projeto.
- ²⁵ SIZA, Álvaro e FERRÃO, Bernardo, *Memória Descritiva. Processo completo do projecto, incluindo fases construídas e a construir*, 1967.
- ²⁶ SIZA, Álvaro, *Piscina da Praia de Leça da Palmeira. Alargamento do recinto, incluindo arrecadações, sanitários, bar, esplanada, plataforma e muros de suporte a norte e sul – projecto. Memória descritiva*, 1970.
- ²⁷ RIEGL, Alois, *O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos*. Lisboa: Edições 70, [1903] 2013.
- ²⁸ "(...) o que o caminho que estava a seguir, se iria traduzir, (...) na demolição do edifício e na construção de um novo". (...) "E pensei que,

Teresa Cunha Ferreira

26

- ¹⁵ SIZA, Álvaro, Interview by Luís Urbano. In URBANO, Luís, (coord.), *Circa 1963. Conversas com Arquitectos e Cineastas*. Porto: AMDJAC, 2018, p. 206.
- ¹⁶ SIZA, Álvaro, "Piscina de Leça da Palmeira". In SIZA, Álvaro, *01 textos* (Coord. Carlos Campos Morais). Porto: Civilização, 2009, p. 23.
- ¹⁷ Ibidem.
- ¹⁸ SIZA, Álvaro, Interview by Luís Urbano. In URBANO, Luís, (coord.), *Circa 1963...* op.cit. p. 205.
- ¹⁹ SIZA, Álvaro, "Piscina de Leça da Palmeira". In SIZA, Álvaro, *01 textos* (Coord. Carlos Campos Morais). Porto: Civilização, 2009, p. 23..
- ²⁰ This plan is part of a set of urban studies commissioned by the President Fernando Pinto de Oliveira (1911-1975) which provided for the construction of tourist and leisure facilities, including the Marés Swimming Pool. The Plan by Álvaro Siza for the Marginal de Leça (1963), while preserving the natural characteristics of the place, reveals an integrated thought for the touristic enhancement of the coastline as well as the articulation between the various facilities. Cfr. SANTOS, Fernando, *Leça da Palmeira, evolução urbana entre os séculos XVIII e XXI*. Matosinhos: Câmara Municipal de Matosinhos, 2017, pp. 109-119.
- ²¹ SIZA, Álvaro e FERRÃO, Bernardo, *Memória Descritiva. Processo completo do projecto, incluindo fases construídas e a construir*, 1967.
- ²² Chronology developed in collaboration with Hugo Mendonça.
- ²³ "The initial project was just a tank. Then there was the engine room, and then the changing rooms, and then the restaurant, which was designed in several places, and finally there, for reasons of protection and maintenance. This is a project that has been growing and, in fact, this is clearly noticeable. I found myself confused in the connection between the engine room that had been built and the rest of the building because it didn't fit well. And it doesn't fit very well, anyway, I did what I could. The project denounces this fragmented construction, with additions". SIZA, Álvaro, Interview by Luís Urbano. In URBANO, Luís, (coord.), *Circa 1963...* op.cit. p. 205.
- ²⁴ The design reports of 1967, 1970 and 1972 were excluded from the present catalogue as they did not provide any decisive information for the chronological understanding of the project. The author acknowledges Hugo Mendonça for his collaboration in drafting the chronology that is briefly outlined here.
- ²⁵ SIZA, Álvaro e FERRÃO, Bernardo, *Memória Descritiva. Processo completo do projecto, incluindo fases construídas e a construir*, 1967.
- ²⁶ SIZA, Álvaro, *Piscina da Praia de Leça da Palmeira. Alargamento do recinto, incluindo arrecadações, sanitários, bar, esplanada, plataforma e muros de suporte a norte e sul – projecto. Memória descritiva*, 1970.
- ²⁷ RIEGL, Alois, *O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos*. Lisboa: Edições 70, [1903] 2013.

mesmo que não me agradasse 'esse arquitecto', tinha que respeitar o seu trabalho no sentido de criar um ambiente integral, contando com a integridade da sua arquitectura. E solidarizei-me com 'o outro', restabeleci o meu respeito por esse arquitecto e comecei simplesmente a recuperar o que já estava!" Tradução livre de SIZA, Álvaro, "Conferencia para el CAH20thC". In HERNANDEZ LEON, J. M. e ESPINOSA DE LOS MONTEROS, F. (Eds.), *Criterios de Intervención en el Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX*. Madrid: Ministerio de Cultura/ISC20C, 2011, p.187-189.

²⁹ Idem, p. 186.

³⁰ SIZA, Álvaro, Entrevista por Teresa Cunha Ferreira. In *Construção Magazine*, nº 83, fevereiro. Porto: Engenho e média, 2018, p. 7.

³¹ Idem, p. 7.

³² "Parece-me que a atitude mais brutalista é deixar o muro com as fissuras, deixar ficar assim com as marcas do betão". SIZA, Álvaro, Entrevista por Magda Seifert e Pedro Baía. In SEIFERT Magda e BAÍA, Pedro (Eds.), *Porto Brutalista*. Porto: Circo de Ideias, 2019.

³³ GRASSI, Giorgio, "O carácter dos edifícios (2003)". In GRASSI, Giorgio, *Escritos Escolhidos, 1965-2015* (trad. José Miguel Rodrigues). Porto: FIMS/Afrontamento, [2003] 2018, p. 511-530.

A Vida entre Marés

Life between Tides

27

²⁸ "(...) the path that I was following would translate, (...) in the demolition of the building and the construction of a new one". (...) " And I thought that, even if I did not like 'that architect', I had to respect his work in order to create an integral whole, relying on the integrity of his architecture. And I sympathized with 'the other', restored my respect for that architect and simply started to restore what was already there!" Free translation of SIZA, Álvaro, "Conferencia para el CAH20thC". In HERNANDEZ LEON, J. M. e ESPINOSA DE LOS MONTEROS, F. (Eds.), *Criterios de Intervención en el Patrimonio Arquitectónico del Siglo XX*. Madrid: Ministerio de Cultura/ISC20C, 2011, p.187-189.

²⁹ Idem, p. 186.

³⁰ SIZA, Álvaro, Interview by Teresa Cunha Ferreira, In *Construção Magazine*, no. 83, February. Porto: Engenho e Média, 2018, p. 7.

³¹ Idem, p. 7.

³² "It seems to me that the most brutalist attitude is to leave the wall with the cracks, leaving it with the signs in the concrete". SIZA, Álvaro, Entrevista por Magda Seifert e Pedro Baía. In SEIFERT Magda e BAÍA, Pedro (Eds.), *Porto Brutalista*. Porto: Circo de Ideias, 2019.

³³ GRASSI, Giorgio, "O carácter dos edifícios (2003)". In GRASSI, Giorgio, *Escritos Escolhidos, 1965-2015* (trad. José Miguel Rodrigues). Porto: FIMS/Afrontamento, [2003] 2018, p. 511-530.

NENHUM SÍTIO É DESERTO.
Álvaro Siza: Piscina de Marés (1960-2021)
NO PLACE IS DESERTED
Álvaro Siza: Ocean Swimming Pool (1960-2021)

Autores
Authors
Teresa Cunha Ferreira e Luís Martinho Urbano

Curadoria da exposição
Exhibition curatorship
Teresa Cunha Ferreira e Luís Martinho Urbano

Assistente de Curadoria
Curatorship assistant
Hugo Mendonça

Tradução
Translation
Isabel Rodrigues, Hugo Mendonça, Raquel Matos

Revisão
Proofreading
Isabel Rodrigues, Kevin Rose

Design gráfico
Graphic design
Ana Resende, Joana Sobral

Créditos Arquivos
Archive Credits
Álvaro Siza (AS), Canadian Centre of Architecture (CCA),
Arquivo Municipal de Matosinhos (AMM),
Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitectura
(CDUA-FAUP), Espólio Fotográfico Português (EFP),
Casa da Arquitectura (CA)

Apoios
Support
FAUP, CEAU, Getty Foundation, Pretensa, Jofebar

Edição
Publishers
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
Via Panorâmica Edgar Cardoso / 4150-564 Porto
www.arq.up.pt

Edições Afrontamento, Lda.
Rua de Costa Cabral, 859 / 4250-225 Porto
www.edicoesafrontamento.pt
geral@edicoesafrontamento.pt

ISBN
978-972-36-1931-7

Depósito Legal
Legal deposit
499583/22

Impressão e acabamento
Printing and binding
Rainho & Neves, Lda. – Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

1ª edição, 2022
1st edition, 2022

@ 2022, Autores e Edições Afrontamento
@ 2022, Authors and Edições Afrontamento

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por processo
mecânico, electrónico ou outro sem autorização escrita dos
autores e do editor.

All rights reserved.
No part of this book may be used or reproduced in any form
or by any means without the prior written consent of the
authors and the publisher.



Getty





ISBN 978-972-36-1931-7



9 789723 619317 >